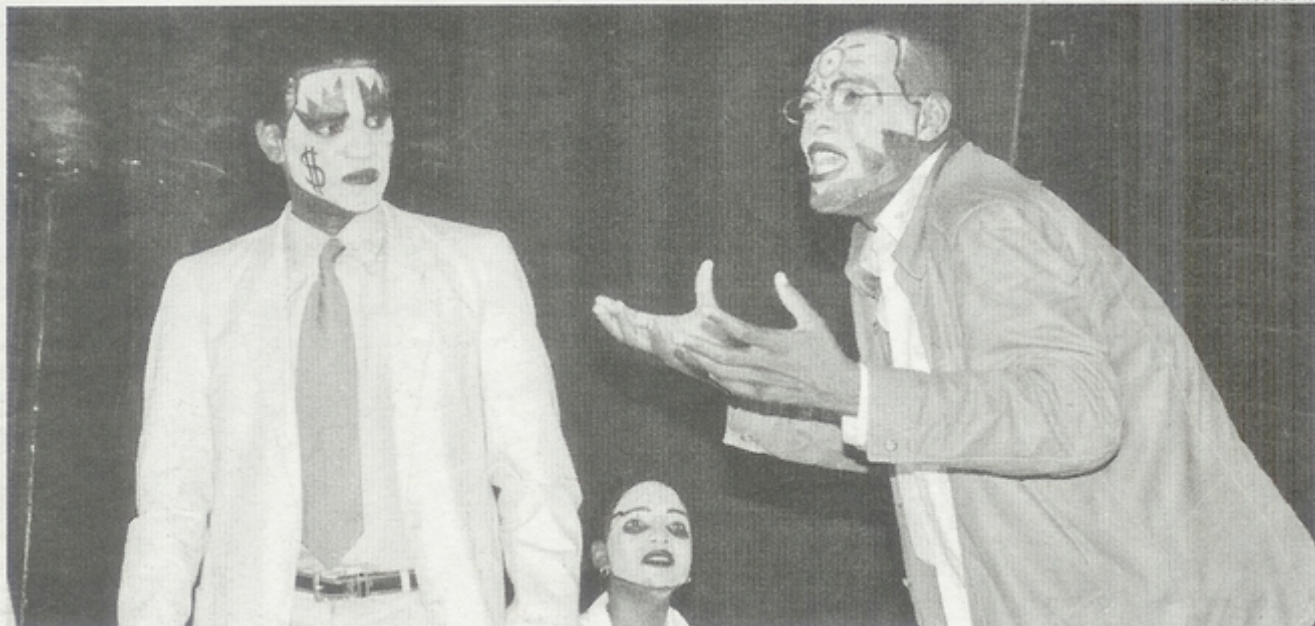




Realização das oficinas de teatro vai munir actores de mais conhecimentos sobre as técnicas de actuação

APELO

Directora do Festival de Teatro pede mais apoio económico à arte

EDIVALDO CRISTÓVÃO |

A directora do Festival de Teatro de Língua Portuguesa (FESTLIP), Tânia Pires, sugeriu ao Ministério da Cultura de Angola, a criação de uma base económica sustentável, capaz de fortalecer esta modalidade artística no país.

A actriz brasileira falava na terça-feira, durante a abertura das oficinas gratuitas, que decorrem em Luanda, de 13 a 21 de Outubro, no auditório da escola Njinga Mbande.

Para Tânia Pires, o teatro tem uma importância cultural histórica para um país. “Em Angola esta arte tem tido pouco patrocínio. Por isso, é necessário pensar-se na criação de uma quantia exacta e específica para o teatro nacional, que o permita competir com outras artes”, disse.

“O Ministério da Cultura de Angola deve pôr o teatro a caminhar com ajuda de um apoio próprio. É preciso compararmos o patrocínio feito a um jogo de futebol, ou um

show musical, que junta mais de cinco mil pessoas, com o de um espectáculo de teatro”.

Tânia Pires defendeu, também, a necessidade de haver um maior intercâmbio cultural entre os actores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). “Gosto do teatro angolano. A forma como os actores actuam é muito semelhante a dos brasileiros. Agora é preciso dar-se maior solavanco a este crescimento, pois já existem no Brasil peças de dramaturgos angolanos a serem exibidas”, disse.

A abertura das oficinas de teatro vai ajudar a levar este género aos palcos internacionais, afirmou. “É necessário que haja, também, um intercâmbio e a criação de um teatro específico de língua portuguesa, de maneira a que o idioma tenha uma forte expressão cultural no mundo”, referiu.

As oficinas de teatro, frisou, representam a troca de experiências entre os dois povos, “uma forma de

culminar o espectáculo para caracterização mais artística, desde a maquilhagem ao sombreamento”. “O mais importante no teatro é a técnica de representação, porque um actor nunca deve parar de estudar”, reforçou.

As oficinas teatrais vão decorrer em Luanda durante oito dias. Elas serão realizadas, também, em sete países da CPLP, nomeadamente, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Portugal, Timor-Leste, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

No evento serão orientados temas de interpretação, improvisação teatral, produção teatral, iluminação e caracterização teatral. As aulas vão ser leccionadas por profissionais brasileiros em artes cénicas, da empresa Talu-produções.

Participam nas oficinas vários grupos de teatro, de entre os quais o Pitabel, Horizonte Njinga Mbande, Oásis, Enigma, Miragens, funcionários do Ministério da Cultura e estudantes de teatro.